

Mulheres garis, uma perspectiva das condições de saúde no desempenho da função/ofício

Juliana Araújo Escobar Brussi

Introdução: O trabalho, para as mulheres, é o principal meio pelo qual buscam emancipação e autonomia, porém, mesmo com uma maior inserção da mulher no mercado de trabalho atualmente, é possível observar, que ainda estão inseridas em atividades de menor qualificação, prestígio e de piores condições laborais, com restrição de direitos trabalhistas e longas jornadas de trabalho. Socialmente, tarefas ligadas ao cuidado, limpeza, higiene são consideradas como femininas, já que a docilidade, paciência, a preocupação com detalhes são qualidades pretensamente naturais da mulher. A categoria sócio-profissional pesquisada, trabalhadoras do Sistema de Limpeza Urbana, as garis, não é diferente, visto o ambiente, os instrumentos de trabalho e de segurança que utilizam, ou o tipo de atividade laboral que exercem, lidando com o lixo, os abjetos da sociedade. A partir dessas características e condições de trabalho que exercem, a saúde dessas mulheres é afetada, influenciando em suas vidas sociais e particulares.

Metodologia: Os objetivos a serem alcançados foram buscar compreender e analisar as condições de saúde que caracterizam as trabalhadoras garis, no exercício de sua profissão. Coube investigar quais são os perigos, os danos e os malefícios desse ofício na saúde feminina. Como o ambiente, o tipo e a intensidade do trabalho, a carga horária, a relação das mulheres com os homens garis, ou como outras categorias influenciam em suas condições de saúde, assim como a saúde dessas mulheres influencia em suas vidas, em todas as esferas sociais, como trabalho, família e educação. Para tanto, foram realizadas observações de campo, anotadas em diário de bordo, assim como foram aplicados 150 questionários, em todos os turnos de trabalho dessa categoria sócio-profissional, em Regiões Administrativas do Distrito Federal e Plano Piloto.

Resultados: Verificou-se que a maioria das trabalhadoras apresentam dores constantes de cabeça, nas pernas, braços e costas, devido as grandes distâncias que percorrem, ao peso e tamanho dos instrumentos de trabalho e as condições do tempo, como sol e chuva. Os maiores e mais recorrentes riscos que correm são contaminação pelo lixo, agressão por moradores de rua e, principalmente, acidente de carro, quando limpam avenidas. Apreende-se daí, que os instrumentos de segurança, como luvas, são ineficazes para a proteção a saúde, assim como não se percebe um auxílio a proteção dessas mulheres durante o trabalho, seja pela empresa terceirizada na qual são contratadas, sindicato ou governo. Há dificuldade para a ida ao banheiro e para a higiene pessoal, sobretudo quando estão no ciclo menstrual, assim como a falta de água durante a jornada de trabalho. A grande maioria das trabalhadoras tem o ensino fundamental incompleto, e não estão estudando, devido, principalmente, ao cansaço ou a falta de tempo.

Palavras-Chave: mulher, trabalho, gênero, saúde, trabalhadoras garis

Conclusão: Assim como outras categorias de trabalho ligadas a limpeza, cuidado e higiene, o trabalho de gari, no Distrito Federal, em sua maior parte é composto por mulheres, com baixa escolaridade e que são em sua maioria pretas e pardas. O ambiente e instrumentos de trabalho e segurança, assim como o tipo de trabalho exercido proporcionam perigos para a saúde das mulheres garis, já que trabalham ao ar livre,

enfrentando chuva e sol em jornadas de trabalho em que ficam em pé durante 6 ou 7 horas, caminhando por longas distâncias. Porém, nem sempre as participantes consideraram os problemas de saúde como causados pelo trabalho que exercem. É importante salientar que mesmo quando o espaço de trabalho é ocupado majoritariamente por mulheres, como neste caso, há a inadequação dos equipamentos de trabalho, pois as medidas consideradas universais de quem trabalha, tem como referência o corpo masculino, o que causa a essas mulheres, posturas incorretas, cansaço muscular entre outros problemas de saúde.

Referências Bibliográficas

BRUSCHINI, Cristina. O trabalho da mulher brasileira nas décadas recentes. In: II Seminário Nacional: Políticas Econômicas, Pobreza e Trabalho, Ipea (Série Seminários nº 7/94) – V Conferência Internacional da Mulher, Pequim, 1995.

_____, UNBEHAUM, Sandra G. Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: FCC: Ed. 34, 2002.

_____, COSTA, Albertina de Oliveira. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.

MELO, Hildete P. & CONSIDERA, Cláudio M., & SABBATO, Alberto, Os afazeres domésticos contam! In: Economia e Sociedade, Campinas, dezembro de 2007 e nova versão 2009 (mimeo).

ROCHA, Maria Isabel Baltar Da. Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/São Paulo: Ed. 34, 2000.

SOARES, Ângelo. As lágrimas no trabalho.

_____. Se eu pudesse não ser caixa de supermercado...

WARNER, Michael. The letters of the Republic: publication and the public sphere in eighteenth-century America, Cambridge, Mass. Harvard University Press, 1990.